

Editorial

Criada no ano de 1941, a *Revista Portuguesa de História* (RPH) publica em 2019 o seu 50.º tomo e cumpre 78 anos de história. Esta meia centena de tomos, alguns com dois volumes, espelha alguns rumos da historiografia portuguesa percorridos desde a década de 40 do século passado até à atualidade: iniciando-se com uma matriz fortemente erudita inscrita nos estudos medievais, este periódico alargou o seu campo à época moderna, com particular incidência à problemática da expansão portuguesa no Brasil, na década de 60 do século XX: a partir de 1974, acolheu os frutos da “revolução historiográfica” então operada em termos de objetos de investigação e cronologias. Abria-se um novo ciclo marcado pela diversificação temática e abertura cronológica à contemporaneidade que persiste atualmente.

Outra marca da RPH tem sido a publicação de artigos de historiadores estrangeiros sobre temas de história de Portugal, mas também de outros países. Este tomo acolhe quatro artigos de historiadores brasileiros e um de uma historiadora espanhola, versando três deles temáticas referentes às dinâmicas da sociedade oitocentista. Sobre o mesmo âmbito cronológico, e reportando-se a Portugal, versam dois outros artigos. Por sua vez na *Varia* publicam-se quatro artigos que abordam temáticas referentes ao campo da história dos comportamentos e mentalidades nas sociedades de Antigo Regime e dois estudos sobre temáticas do Estado Novo.

Completem o volume um conjunto de nove recensões críticas que nos dão conta de algumas expressões da historiografia produzida em Portugal e no estrangeiro.

A partir do tomo 41, a RPH aplicou as normas internacionais no que concerne à avaliação prévia dos artigos por pares, requisitos que possibilitaram a integração da revista em plataformas científicas, caso da Web of Science, Latindex, Scientific Journal Impact, Dialnet, European Reference Index for the Humanities and Social Sciences e Scopus. Neste contexto, cumpre-me agradecer aos historiadores que efetuaram a revisão científica dos artigos e recensões que constam neste tomo, bem como de muitos outros que foram propostos para publicação.

Na qualidade de diretora da RPH manifesto o meu reconhecimento a todos aqueles que tornaram possível a publicação deste volume: aos autores dos artigos e das recensões agradeço o facto de nos terem proposto a divulgação dos resultados da sua pesquisa e reflexão. A coordenação de um periódico

científico é um labor exigente e resiliente. Este tomo conta com a colaboração, empenhada e proficiente, na coordenação científica da minha colega Doutora Maria Antónia Lopes e com a coordenação técnica de elevado profissionalismo da Dr.^a Carla Rosa.

Apresento ainda os meus agradecimentos ao Sr. Diretor da FLUC e ao Sr. Diretor do DHEEAA pelo suporte institucional dado à RPH. Ao Sr. Diretor da Imprensa da Universidade, Doutor Delfim Leão, agradeço o acolhimento da publicação do tomo 50 da RPH bem como o empenhamento na sua valorização. Agradecimento extensivo a todos os colaboradores da Imprensa da Universidade de Coimbra.

No tempo da elaboração deste tomo ocorreu o falecimento de dois dos maiores historiadores portugueses da atualidade: Romero Magalhães e António Hespanha. Na qualidade diretora da RPH, expresso a minha homenagem a dois cidadãos do mundo autores de obras historiográficas diferentes nos campos de investigação e nos discursos, mas coincidentes na rutura epistemológica com os paradigmas nacionalistas de abordagem histórica da sociedade portuguesa da época moderna: no reino e no império.

A diretora da Revista

Margarida Sobral Neto